



Biblioteca da Universidade
Coimbra

União Figueirense

ORGÃO do CENTRO DEMOCRÁTICO D. AFFONSO COSTA

Proprietário e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID

Tiragem 1:000 exemplares

Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp nas oficinas da União Figueirense

ASSIGNATURAS Portugal e Colonias

| | |
|-------------------------|-----------------|
| Anno | E. 1,20 (1200) |
| Estrangeiro | E. 2 (2000) |
| Numero avulso | 3 centavos (30) |

Annuncios preços convecionados

POVO E FIDALGUA

Este meu artigo, é natural que não agrade a muitos, principalmente, á chamada gerarquia dos fidalgos, opinião que nada me importa, porque sempre tenho escripto, e escrevo conforme os ditames da minha consciencia e... entremos no assumpto. A nomeada classe alta, a tal que diz descender do Barão de alli, do Marquez de acollá, que entraram n'este, n'aquelle combate, que serviram e se rojaram aos pés dos Reis e Rainhas d'esse tempo, que tem as suas sallas ornamentadas, com bastantes retratos dos seus antepassados, odeiam a Republica internamente e tambem externamente; porquê? porque n'este regimen não ha privilegios de raças, nem de castas, tudo é igual perante a Lei, não se dão Baronias nem Marquezadas, a verdadeira fidalguia, está n'um nome honrado e puro, sem mancha, e quanto mais não vale esse dito nome, limpo de todo o labeu, assignal-o por extenso, que tem sido uma utilidade ao seu Paiz e aos seus; porém não tem o peito coberto de crachés, postos ás vezes por meras insignificancias! Na Republica um modesto e simples operario, tendo Instrucção, qualidades moraes, conhecimentos praticos e theoreticos, pode ascender a qualquer lugar, sendo competente para o executar, sem empenhocas, sem ser aristocrata, como tanto se abuzava na monarchia. Em seculos remotos, era qualidade indispensavel não saberem ler, desdenhavam d'este futil provento; tinham os seus secretarios. No nosso paiz o primeiro Rei, que começou a assignar os decretos, que os seus lhe levaram, foi D. Diniz.

E o feudalismo? Quantos não abuzavam do direito feudal, para praticarem, á sombra d'esse despotismo as maiores infamias, roubos, immoralidades, ataques ao pudor, sevicias, que a historia nos aponta.

Não ha regra sem excepção, alguns tinham e tem por escudo e apanagio a honra, mas a mór parte, serviam-se da posição que occupavam na sociedade, para calcar os desprotegidos da sorte os pequenos, a ralé, emfim o Povo, por isso os de hoje fazem guerra de morte á Republica, assim como a burguezia endinheirada; ultimamente na monarchia, o necessario era arranjar dinheiro fosse, porque forma fosse, davam os governantes, ou vendiam titulos, como quem vende metros de chita, entrando n'esse rol as commendas e os rotulos de conselheiros para o Brazil nosso irmão; acabou-se com tudo, como não podia deixar de ser, eis o orgulho e a ambição,

esmagados, deitados por terra, por conseguinte a raiva e o furor impotentes. Nós deviamos ter uma segunda Legião de Honra a exemplo da França e mais nada; em todos os peitos ficava bem, desde o momento que esse homem a merecesse.

Tenho um parente proximo, pessoa que muito prezo e respeito, que em um dos seus apozentos, tem guardados como reliquias, retratos de predecessores nossos; quando os contemplo, sinto satisfação, não por terem sido fidalgos, ou honrarias que possuiram, mas porque felizmente não se crapuliram. em vista dos certificados que deixaram aos seus descendentes. Ha nas camadas baixas, individuos que bem orientados, não lhes faltando o talento, que tem estudado e vontade de acertar, podem ser uma utilidade, neste nosso pequenino meio onde desgraçadamente faltam homens, que não se pode, nem se deve desprezar, mas é necessario que o desanimado, não se apodere do seu organismo, porque então ficam paralyzados e nada produzem. Por estes e outros, é que a nação, nos tempos luminosos de outra senhora como é costume dizer-se caminhava para se transformar n'um feudo, só d'elles e da familia real, e o Povo, olhado e mirado do alto dos seus lognons e monoculos, como João ninguém, um estafermo; porque é, que esse Povo nada fazia e a tudo se calava?

Porque a ignorancia em que vivia e indolencia apatica, convinha-lhes, para fazerem o que entendessem e quizessem. Muitos d'esses enfans gatés da monarchia, o seu maior desejo, era que existisse a força para os villões, para sob esse pretexto, desfazerem-se, de quem lhes fizesse sombra, ao que tinham na mente. Nas ultimas dezenas de annos, os chamados nobres, misturavam o sangue... azul, com a burguezia, porque se tratava do Deus milhão; não só em Portugal, como em outros Paizes; chegados á ruina diligenciavam por meio d'um casamento rico, recuperar as avariadas finanças, por outra, faziam e vendiam o titulo. Pensar no trabalho honrado, privarem-se d'um certo numero de frivolidades, crêdo!!! rebaixavam se, a labuta foi feita para os humildes não para senhores marquezes ou conselheiros! Que belleza de critério, gentileza de reflexão! Aproveitavel gente.

Para nivelar o genero humano, o amor, mas usualmente nas chamadas coteries da haute gomme, é mais uma questão de interesses que se debate, do que inclinação reciproca; quantas vezes n'um casamento d'este theor, passado pouco tempo, a mulher olha o marido, como um jarrão-decorativo, d'uma das suas sal-

las e o esposo contempla a, como fosse um bbelot do seu escriptorio.

No Povo ha mais casamentos de amor, porque não teem tantas peias, e vivem na pobreza remediada, mais ditosos que os ricos; ha um amorphismo muito antigo, adequado no caso, o dinheiro não traz felicidades.

Tavares Gorjão.

Echos e Noticias

S. Ex.ª . . . ó . . . Arrazado! . . .

O Arrazado! Os leitores já conhecem este cidadão... o Varredor VIII na escala araujana.

Se o não conhecessem, nós diriamos, mais uma vez, que as confrarias cá do burgo ainda estão á espera que elle reponha o dinheirinho que d'ellas recebeu por compromissos que nunca fez! . . .

Pois esta *sanguexuga* (batotologicamente falando), vem a botar figura... no *camaleão* procurando ridicularisar a obra financeira do sr. ministro das finanças! . . .

O *pateta alegre*, que só poderias merecer confiança a quem se encostou a ti para ficares com a fama de *capa de ladrões*, pois convenceste de que alguém te reconhece meritos sequer para engraxares as botas do dr. Affonso Costa?!

Vae lá papando a *massa* para a roleta da Figueira, que nada temos com isso, mas, *gatunologicamente* falando, não te alargues. . .

Os gatunos

Toda a gente para ahí sabe que a *gatunagem* não tem vergonha nenhuma e que por isso, apesar de termos aqui, por varias vezes, apontado as suas roubalheiras, pondo ao lado o nome dos larpios com todas as letras, quer fazer confusão entre esses nomes e os de honestos cidadãos que trazem os casacos devidamente abotoados... quando passam por elles.

Os miseraveis falam de *enzovias* para os outros, dentro de pouco tempo. Havemos de ver quem, muito em breve, *malha com os ossos na cadeia*. Muito em breve, ouviram? . . .

O *complot* não pode durar muito e, portanto, o resto está bem de ver. . .

Temos a *face* e o *queijo* na mão; resta-nos apenas esperar pela oportunidade. Sabem bem que não recebemos presentes, nem cedemos a imposições de ninguém. Embora tarde, hade fazer-se justiça e então se verá quem são os *ladrões*! . . .

Conto biblico

O *Trabuco*, sempre arreeiral, deulhe na *bólha* para escrevinhar um conto qualquer, em que se destaca a figura de um *velho*, a que elle chama *homem virtuoso*, ou *especie de cirurgião*.

É claro que se trata do *barbeiro* de Arega, o pobre homem que exerceu, durante alguns annos, o mister de curandeiro, para no fim da vida fazer um

testamento em que o *Trabuco* miseravelmente se *contemplou* com 3 ou 4 contos de reis. . .

Que *comesse* o dinheirinho á pobre viuva, que ficou desgraçada, ainda vá; mas que ainda por cima, o mariola esteja a fazer pouco do infeliz defuncto é que achamos desagrado de mais.

Apanha o testamento ao homem e depois... *prega-lhe meio coice* na alma. Aquillo é que é um *patife*!

Reclamações eleitoraes

Dissemos aqui no nosso ultimo numero que os srs. «evolucionistas» reclamaram contra varios correligionarios nossos que foram inscriptos no recenseamento eleitoral, especializando os das freguezias de Aguda e Arega. Como não fossem attendidas essas reclamações por improcedentes, das decisões proferidas no tribunal da comarca se levou recurso para o Tribunal da Relação.

Já o esperávamos e por isso nos não admiramos; mas o que para nós foi surpresa, e tinhamos razão para isso, foi o facto de vermos as minutas assignadas pelo sr. dr. Rosa Falcão, do Avelar S. ex.ª é um advogado e está no seu direito de fazer as minutas que quiser mas o que extranhamos é que essas minutas visassem um grande numero de pessoas a quem o sr. dr. Falcão, ao que nos consta, tem pedido o voto! Sim, s. ex.ª pedir votos e, ao mesmo tempo, requerer contra os votantes, achamos algo forte! . . .

Já lhes doe! . . .

Com uma epigraphe semelhante a esta, mas meos *grammatical*. . . os *pasquizeiros* dizem que ainda se não fala em eleições e que já temos medo d'ellas! É verdade: o nosso medo é tal que fomos dos que, ainda ha dias, votámos em uma reunião pelas eleições para deputados n'este districto. Temos um medo que é de espantar!

Mas medo de quê e de quem, afinal? . . .

As eleições parciais por este districto, vencêmo-las, dê lá por onde der! E senão veremos. Ellas estão á porta e nós, que falamos assim, cá nos entendemos. . .

Quanto ás eleições da camara, será o que nós quizermos tambem. Se tivermos conveniencia na maioria, disputamo-la; senão ficaremos com a minoria.

E ahí está o medo que temos das eleições! . . .

Patetas, que andam na lua á pesca de... *lunaticos*.

Nãifada

O *zarolho-varredor* defende o seu *collega* que no hospital de S. José, como aqui se provou, *fez mão baixa*, que é como quem diz se *araujou* com aquillo que lhe não pertencia.

É claro, que *elles*, os amigos do mesmo officio... defendem-se uns aos outros por todos os modos, inclusivé pela imprensa.

No estrangeiro, até está isso muito em moda, tendo os *senhores gatunos* os seus *jornaes*, onde atacam a policia e defendem a *classe*.

Não ha, pois, que admirar que o *zarolho* defenda o tal que se *araujou* com as *botas*, que fez o *cardanho* no centro franquista de Arroios, que *papou a massa* das depreçadas, que mettia o dinheiro das missas dos legados pios no bolso, etc., etc., etc.

Depois dizem então que são *nãifadas* do *Nadafaz*. Mas o que não dizem—porque teriam de o provar, ainda que fosse a tiro—é que o *Nadafaz* roubasse alguma cousa a alguém. Isso é que elles não dizem.

“O MUNDO”

Passou no dia 16 e 14.º anniversario deste nosso collega e intemerato campeão da causa democratica. Para sollemnisar o anniversario apresentou-se impresso em typo novo o que o torna, se é possível, ainda mais atrahente para os seus leitores.

A «União Figueirense» apresenta-lhe as suas felicitações ao mesmo tempo que lhe deseja mil prosperidades.

!!!

O sr. Falcão, voando pelas altas regiões da *jurisprudencia politica* e procurando *trucidar* com o seu bico adunco algum innocente *voto democratico*:

«... todos os correligionarios do Partido Republicano Portugaluz salvo um limitadissimo numero dos que ha muito se acham fóra do concelho, foram intimados, etc.» e se esses todos se reduzem a oitenta e um cidadãos, como do numero de requerimentos que se fizeram em todas as reclamações se verifica e as certidões juntas sob os n.ºs 5 a 7 comprovam, na occasião em que, por demais, occupa as cadeiras do poder um governo sahido do partido a que dizem pertencer, temos de concluir que nada modesta é a pretensão que *manifestam* de quere-rem suplantar o eleitorado do seu concelho» etc., etc.

— Nós não temos que dar satisfações ao sr. Falcão da nossa influencia, mas sempre lhe queremos dizer que os «evolucionistas» e «camachistas» apenas conseguiram que 73 dos reclamados a que se refere a sua prosa, e não 122, fossem fazer o requerimento e nós, como s. ex.ª diz, sempre lá levámos 81. Por consequencia, sendo os eleitores em numero de oitocentos, como o sr. Falcão continua dizendo, e contando s. ex.ª melhor, onde está a razão de termos menos eleitores que os outros partidos?

Mas não é assim, o sr. Falcão enganou-se, ou enga-

naram-no. Dos nossos amigos compareceram *cento e tantos* a fazer o seu requerimento e mais compareceriam se não tivessem sido *enganados* para não comparecerem!...

E agora, que o sr. Falcão se permittiu — bem ao contrario do que suppunhamos — *apreciar* a influencia do nosso partido, diga-nos tambem que votos tem lá pelo Avellar e adjacencias?...

Segundo nos informam, cobrem-se bem como uma joieira, não é verdade? — Deve ser assim, porque só o facto de s. ex.^a não ter por lá com que se entreter é que justifica o dar-se o direiço de apreciar divertidamente o que vae por casa dos outros...

O que val é que os *clientes* pagam bem. . . e nós, os democraticos, temos merecido os *repetidos* ataques que nos são feitos. . .
Seja tudo em desconto dos nossos peccados.

LICENÇAS PARA ALAMBQUES

(Modelo novo)

Vende José Miguel Fernandes David, os impressos, com a informação do sr. secretario de finanças e empregado dos impostos.

O MILHO

O «camaleão» vem a mentir na forma do costume, dizendo que a camara continua a fornecer milho barato ao povo.

Pois sim, sim, se não fosse o sr. administrador do concelho ter dado as devidas providencias, pedndo ao sr. governador civil para tornar a camara responsavel pelo que houvesse por causa da falta do milho; estava o povo bem arranjado!

A camara, se tivesse vendido o milho a 530 reis o alqueire, não fazia favor nenhum, que por isso o governo o poz á sua disposição para o poder vender por esse preço. Mas isso sim! A camara vendeu-o por muito mais e até queria negociar com o milho, ao que se oppoz, e muito bem, o sr. administrador.

Desgraçado povo, se não fosse o nosso partido, até as orelhas lhe tiravam, como fizeram n'outros tempos!...

Passagem de notas falsas

No dia 4 do cotrente foi preso no lugar do Mosteiro, do visinho concelho de Pedrogam Grande, Antonio Francisco, accus. do de passagem de notas falsas. A prisão foi feita por dois policias de Lisboa auxiliados pela auctoridade administrativa d'aquelle concelho.

O arguido depois de enterrogado na administração do concelho de Pedrogam foi conduzido a esta ville e entregue ao poder judicial, permanecendo na cadeia até ao dia 15, dia em que foi pronunciado com fiança de 9 contos de reis, fiança que prestou sendo por isso posto em liberdade.

Segundo nos informam, no acto da prisão foram lhe apre-hendidas 4 notas de 20 escudos.

Julgamento sensacional

O celebre secretario da camara, Joaquim d'Araujo Lacerda Junior prestes a dar entrada na cadeia.

No proximo dia 2 de outubro responde na comarca de Alcobaça, o secretario da camara municipal Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, por ter transgredido o art. 20 do codigo eleitoral, recusando-se a mostrar ao administrador do concelho os cadernos do recenseamento eleitoral, apesar de por lei já se encontrar em reclamação ha dois dias.

O celebre secretario, vendo perdido o seu antigo prestigio, apelou para todas as artimanhas possiveis, fazendo inscrever no dito recenseamento creaturas que mal sabem desenhar o seu nome, e temendo que essas mesmas creaturas viessem perante Dig.^{mo} Juiz prestar provas da sua capacidade eleitoral, recusou-se a mostrar os cadernos do recenseamento a que nos referimos.

O reu está portanto incurso no art. 140 do citado codigo que diz assim: «Os funcionarios recenseadores que sem justo motivo se recusarem a cumprir alguma das obrigações que lhes são impostas por lei, ou não as cumprirem no prazo legal serão *demittidos dos seus cargos e condemnados na pena de prisão correccional por 6 mezes e multa correspondente.*»

Os tempos agora não são os da outra senhora e por isso quem cometter crimes tem que os pagar, ou se tem!

Segundo nos informam outros são ainda os crimes eleitoraes comettidos pelo referido funcionario tendo por isso de a seu tempo prestar as devidas contas á justiça.

Pelo crime acima referido tem pois o dito Joaquim Lacerda Junior de cumprir a pena de seis mezes n'uma cadeia, afim de compreender bem que com a lei não se brinca.

CARTA DE LISBOA

Cambio e loterias

Ja tivemos occasião de nos referir ao estabelecimento fundado ha annos, na Rua dos Poyaes de S. Bento, 57 e 59, em Lisboa, pelo nosso amigo e estimado correligionario, sr. Manoel Martins Travassos. E' um dos mais afortunadas da capital, pelos successivos premios que tem obtido na nossa loteria.

E' profuso o sortimento de jogo que possui, das principaes casas de Lisboa, e que

fornece para a provincia, sempre nas melhores condições de preços.

Trabalhos do sando-so professor Carlos Silva

Já nos temos referido aos bellos trabalhos d'este insigne calligrapho, que contam dezenas de edições e são apreciados como sendo dos principaes na sua especialidade. Novamente os lembramos. São elles: «O methodo de leitura manuscrita» e as bem acreditadas «Pautas calligraphicas», que se acham em todas as livrarias do nosso paiz.

Madrigaes e Pasteis do Minho

A considerada Fabrica de bolachas da Pampulha, Lisboa, acaba de expôr á venda duas novas marcas d'uns sabrosos biscoitos, com o titulo que encima esta noticia, e que devem ter largo consumo pela sua finissima qualidade, e esmeradissimo fabrico como succede com todos os productos que saem das suas officinas, e que bastante nobilitam a industria nacional.

Esta fabrica pode affirmar se, ser uma das principaes da Peninsula iberica.

José Martins Calixto da Fonseca

Um numeroso grupo de republicanos historicos, pensa em apresentar a candidatura d'este nosso presado amigo e dedicado correligionario, ao suffragio eleitoral, como vereador da Camara Municipal de Lisboa.

A escolha é acertada. São relevantes e de bastante valor politico os serviços prestados ao partido em que militamos, porque José Martins Calixto da Fonseca, na freguezia de Alcantara (Lisboa), durante o largo periodo de 36 annos, desde os tempos de Elias Garcia, Gilberto Molla, Sousa Brandão, Gomes da Silva e Magalhes Lima

P. F.

Notas alegres

Não me masses

O' temoso senhor, men «Nada Faz»
Tu que vives de grandes ideaes,
Deixa já os espaços sideraes
E volta cá pr'z terra meu rapnz.

Deixa lá esses frados burricaes
Em maldade iguaes a Satanaz,
Repara, que atiram para traz
E deixa-os a fessar nos lodaçaes

Portanto ó meu rico Alsipi
Não venhas meu socego perturbar,
E deixa-me ficar só, por aqui.

Com esses cães que só sabem ladrar,
Não quero mais perder o que perdi
Vou por isso mandá-los bujjar.

Está-se nas Tintas

Agenda semanal

Estiveram n'esta villa durante a presente semana os nossos estimados assignantes srs.: Celestino Henriques d'Assumpção e Redolpho Alexandre Alves Correia, da Castanheira de Pera; Antonio Francisco, dos Moninhos; Manoel Fernandes das Neves, da Bairrada; Manoel Henriques Mendes, d'Aldeia de Anna d'Aviz; Antonio Francisco Coelho, da Lameira; Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa; Manoel Francisco dos Santos, do Troviscal; Emygdio Gonçalvss Baião, Antonio Maria Feliciano, Antonio Rodrigues Baião, Manoel Nunes dos Santos, e José Rodrigues Baião, de Areg; Manoel Lourenço dos Santos, de Alge; Possidonio Marques, de Aguda; Alcino Vicente Pinheiro, Manoel Thomaz dos Anjos, de Pecrogam; e Manoel Antunes Morgado, dos Troviscaes.

De passagem para Lisboa, tambem aqui estiveram os srs. Manoel Bacta das Neves e Antonio Thomaz dos Anjos; para o Algarve João dos Reis Mattos, e José Matheus, de Campello; e para as Alhadas, José Fernandes, de Aldeia Fundeira.

Regressaram da Figueira da Foz, os srs. Manoel e José Martins Nunes, e José da Silva Telhada, d'esta villa.

Por cá tambem ha d'estes...

Do nosso presado colega «Trovão da Beira», recortamos o modelo de dois requerimentos que perante o juiz d'aquella comarca foram feitos por virtude das reclamações eleitoraes:

«Sebastião Alves — casado — Modo de vida — morador — em Castello Novo — Filho de Francisco — Alves e de Joaquina Maria e dáde 34 annos Sabendo ler e escrever no re

Sebastião Alves.

José Ramos.

casado ou solteiro ou viuvo, modo de vida, morador, a mais annos, filho de — e de — sabendo ler e escrever, prestes de ser inscrito no recenseamento.

José Ramos.»

—Os evolucionistas cá do burgo para não sujeitarem os seus correligionarios a vergonhas semelhantes, acharam mais commodo manda-los fugir á intimação que lhes foi feita poupando-os assim a este triste espectáculo.

Dr. José Eduardo Simões Baião

Sr. Redactor da «União Figueiroense»

Tem-me por vezes o seu jornal feito referencias de imerecido favor, que muito me lisonjeiam e muito agradeço, sendo a ultima quando no passado mez d'agosto me demorei alguns dias n'essa aprazivel villa.

Mas, n'essas referencias então, e agora no ultimo numero do seu jornal empregou-se as palavras—nosso correligionario — seu partido... etc...»

Ora isto é uma inexactidão. Não pertenço ao partido, de que é orgão o seu jornal pela simples razão, de que não pertenço nem estou filiado em partido algum politico.

E' certo que eu converso com alguns amigos, a quando vem e proposito eu declaro, que, se tivesse de filiar me em algum partido politico, escolheria o do sr. Affonso Costa, menos pelo partido, do que pelo seu chefe. Mas n'esta minha leal e franca declaração vae a affirmação, de que não pertenço a partido algum.

Quando em 1876 conclui em Coimbra a minha formatura, entrei para o partido regenerador, onde me conservei até que se dissolveu em outubro de 1910.

Afastei me então da politica com a resolução, que mantenho e espero em Deus continuar a manter, de não suportar mais o jugo partidario.

Mas isto não significa, que não preste o meu auxilio compativel com a minha decrepitude e com a minha dignidade a amigos, que m'o solicitem.

E presto-o desinteressadamente; está isso na minha indole.

Tambem não quer dizer, que renuncie aos direitos de cidadão portuguez e de cidadão d'esta circumscripção, que se denomina concelho de Alvaizere, onde me prendem entranhados affectos de familia.

D'esses direitos não abdic.

Por isso agora, que se trata de eleições municipaes, encaminho e auxilio os meus amigos, tanto quanto posso, para que procurem obter representação, embora em minoria, na futura camara, afim de poderem fiscalisar e colaborar na administração municipal.

E procedo assim, porque reputo isto um direito e um dever de todos os cidadãos, dever que principalmente impende sobre os mais illustrados.

Mas fique bem entendido, que esta minha attitude não ultrapassa a aria do concelho de Alvaizere.

Para alem d'esta aria não intervenho de moto proprio pela obvia razão, de que não gosto nem devo intrometer-me no governo de casa alheia.

Para me entreter e distrahir, apesar de pobre e modesta, basta-me o governo da minha casita.

Costumo deixar passar sem rectificação referencias menos exactas, que a meu respeito, uma ou outra vez, aparecem na imprensa.

Mas esta de partidario alista do não posso deixar correr mudo sem lhe opor o dique da rectificação, que ahí fica e que V. Ex.^a me dispensará o favor de publicar no seu jornal, pelo que lhe ficará agradecido, quem se subscreve de V. Ex.^a

Att.^o creado. ven. e obg.

Cabaços (Alvaizere) 15 de outubro de 1913.

José Eduardo Simões Baião

Uma prisão

Por ter desobedecido ao administrador d'este concelho, foi preso no ultimo domingo Antonio Alves, dos Chãos, que andava munido de uma espingarda e ares de provocação. Tendo sido conduzido á administração do concelho ahí se verificou não ter licença de uso e porte d'arma.

O preso foi entregue ao poder judicial sendo-lhe a arma apreendida.

CORTANDO FOGO

Na escala sequente dos acontecimentos e na ordem logica dos factos, eu pretendo continuar a demonstrar quem são esses famelicos ribaldos que atordoados com os suggestivos ribombos da minha polemica assaz virulenta e desatada, vieram irrisoriamente á estacada com esgares macabros de acrobatas de praça e com salsifrés de equieres acostumados na faina orgiaca dos seus desmandos viciosamente pandilhas, a rondar nas noites opacas pelas vielas escondidas em busca das carteiras dos transeuntes retardatarios. Mas não ezitarei em applicar-lhe com o fremente entusiasmo que reveste a minha alma de combatente revolucionario, no rubro da propaganda demagogica, o merecido correctivo á sua desfaçatez requintadamente velhaca e cinica.

E com que direito se arvoraram esses dois palhaços de barraca em criticos de borra?!

Todos, mas não elles, porque um tem atraz de si um passado crivado de repudiantes ignominias e falsidades hypocritas, falencias e roubos; o outro, reinado na escola devassa da prostituição e nas engrenagens deleterias do vicio, apresenta como rastro reluzente de nauseabundas placas siphiliticas, um escandaloso cadastro de atrozes cumplicidade brejeiras e canalhas. E como os gatunos das embuscadas noturnas, vem essa turba de arlequins estropeados, num apachismo de dosbragada impudicia, tentar melindrar quem sobranceiramente tem passado pela vida, numa luta estenuante contra todas as hypocrisias da onda reaccionaria.

Mas lutarei até a morte, sempre consciante dos meus sagrados deveres, bombardeando dinamicamente essa trupe de desmiolados que sobre a capa ficticia d'uma honestidade velhaca e mal disfarçada, ha perpetrado acções que revoltam os corações mais frios e despidos de afabilidade sentimental. Sendo assim evidentemente, porque razão appareceu a lume esse farçante da usura explorativa e parasitaria, mascarado falsamente de heroe, num supremo esforço treino politico para subir aos altos estadios da admiracão publica, já que as suas qualidades nativas de creatura inepta e inapta o impossibilitam do grangeio de qualquer valor moral ou intellectual, embora disfarçando-se á porfia debaixo do patrocínio visionista d'um passado republicano-revolucionario manifestamente obscuro. Não nos deixamos arrastar pela vertigem alucinante do heroismo ao vortilhão atrahente da prolixidade.

Despimos a falsa adornação da phantasia mentiroza e sem pretensões tolas ou alegações menos verdadeiras, ensaiemo-nos bem adestrados para o matech sportivo d'uma lucta de confronto, baixando a todos os campos da analyse moral, n um concentrado esforço de dedicação e coragem para saber quem tem o direito a empunhar o pendão da victoria.

Nas brumas acres do esquecimento, á luz coruscante do troar fundibulorio dos canhões, se abriu um trono de infectas podridões politicas; veiu pois a republica, esperança unica d'um grupo de heroes que fez recórdar pela sua temeraria acção revolucionaria os memoraveis paladinos de Aljubarrota e da glorioso Restauração de 1640.

E' bem certo que não figurei como heroe n'essa enorme e dissolvente colisão social que fez voar pelos ares os ultimos fragmentos d'uma dinastia moribunda e cheia de reis cobardes, mas em compensação glorifiquei-me um pouco na individuação do grande ideal revolucionario que após a audaz temeridade de meia duzia de apostolos libertarios, se vincou como astro fosforescente no nosso meio politico e social, solavancando uma sociedade plasticamente submersa na lama anodina da acomodação partidaria.

Venho pois dizer aos meus apoucados adversarios que como esses intrepidos combatentes da demolição realista, não ezitarei em proseguir corajosamente na dissecação anatomica d'esses miseros frunculos desintelectualizados; e depois de longe rebrilha na minha vida com lampadario brilhantissimo, a seria acção da intransigencia revolucionaria.

Basta isso pois, para me alentar na lucta que emprehendi contra essa camarilha de insidiosos farceistas.

E, emquanto ao aborto physiologico que ladrincha de largo, mordido pela raiva canalha dum interesse que teme perder, alegando para isso hypocritas demonstrações de affecto, prometo leva-lo de vencida ao campo umilhante da retratação.

E não temo nem jamais temarei as arruaças famelicadas d'esse bandido com farroncas de heroe, pois é mais facil dinamitar um canalha para os que encaram a vida com desprezo, que beber um delicioso copo de agua da curia quando haja sede de 3 dias.

Figueira da Foz, 8 de Setembro de 1913.

Albertino Maria dos Santos

Antonio Bebiano Correia
ADVOCADO

Figueiró dos Vinhos

Doentes

Encontra-se bastante emcommodado de saude, o nosso amigo srs. Joaquim Antunes Ayres Buraca, escrivão notario n'esta comarca.

— Tambem tem guardado o leito a sr.^a D. Alda Paiva Dias Pinto esposa do nosso amigo Joaquim de Mattos Pinto, commerciante n'esta villa. A todos desejamos rapidas melhoras.

Poupeu R. Bebiano Carreira

Meu caro José Miguel

Cumpre-me agradecer-lhe a benevola attenção que teve commigo, em permitir que eu viesse na «União», em termos um pouco violentos mas portuguezes de lei, defender homens que estimo e venero e que tem jus ao meu fervoroso preito de patriota convicto, porque procuram ergrandecer a sua Patria, não por meio de palavrorio ôco e ensosso, mas pela acção energica do trabalho. Não tenciono massal-o mais com este assumpto, porque o character d'esse lacrau está bem definido, e se o não estivesse, bastava a prosa reles e abjecta de calumniador de profissião para o definir.

Lancei-lhe o reptio; se elle tiver a coragem do e aceitar que appareça quanto antes, se não quizer esperar pelo castigo, que o meu chicote de arrieiro, que me preso ser, lhe hade aplicar.

Reiterando os meus agradecimentos, cre'a-me amigo certo e obrigadissimo.

Lisboa, 13 de setembro de 1913.

Poupeu R. Bebiano Carreira

Bom negocio

Vende-se uma propriedade composta de terra de rega, arvoredos, e caza de habitação, sita no Portelão, suburbios d'esta villa.

Quem pertender dirija-se a esta redacção.

Dr. Pereira d'Almeida

Em serviço da sua profissião esteve n'esta villa, o nosso amigo sr. Dr. Luiz Pereira d'Almeida, habil clinico em Pedrogam Grande

CORREIO DA "UNIAO,"

Cidadão Augusto Coelho Agria-Bihé. Em devido tempo recebemos a importancia da sua assignatura, cuja quantia lhe ficou creditada.

A local que nos enviou será publicada oportunamente.

Cidadão Poupeu Bebiano Carreira — Lisboa. A sua carta vae publicada na secção competente. Muito folgamos que des se por terminada a contenda que

vem trazendo na «União» pois são nos sempre desagradaveis questões pessoases, tanto mais quando são entre amigos.

Commercio da "Louzã,"

Visitou nos este presado collega, orgão do partido Democratico no concelho da Louzã. Agradecemos e vamos permutar.

Colegio das Missões Ultramarinas

Por despacho do Ministerio de Instrucção foram admitidos no Colegio das Missões Ultramarinas como alumnos internos os srs. Bertelim Simões da Silva e Antonio Dias Coelho, filhos dos nossos correligionarios e amigos José Simões da Silva, e Manoel Dias Coelho, d'esta villa.

Fazemos votos para que os jovens estudantes tirem o resultado que desejam, tanto para seu proveito como para gloria de seus paes.

Aos nossos estimados assignantes

Estando a terminar o 3.º anno da «União», rogamos aos nossos estimados assignantes a fineza de nos mandarem a importancia das suas assignaturas em debito, favor que antecipadamente agradecemos.

A' medida que fôrmos recebendo qualquer importancia, será no numero seguinte publicado na «União» o nome do assignante e a importancia recebida, servindo assim de recibo esta declaração.

E' claro, que a publicação será feita, se o assignante não declarar o contrario, porque, n'esse caso, mandar-lhe-hemos o recibo.

As remessas podem ser feitas em vale do correio ou em estampilhas, e dirigidas ao proprietario.

Esperamos, pois, que os nossos presados assignantes tomem em consideração este nosso pedido, evitando-nos assim despesas e grande trabalho com a cobrança pelo correio.

A administração

Engenho para tirar agua

Por motivo de se ter montado um AERMOTOR, vende-se um engenho ainda novo em boas condições. Quem pertender pode dirigir se a Jeronymo Rodrigues Pinhão — Figueiró dos Vinhos.

CASA

Vende-se uma casa no Areal, d'esta villa, pertencente a Maria do Nascimento.

Trata-se com Manoel Dias Baeta.

Figueiró dos Vinhos

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 2ª200 a 3ª800.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Nunes & C.^a

32, LARGO DA FEIRA, 34

Coimbra

Telephone n.º 233

Candieiros nacionaes e estrangeiros, para electricidade, gaz, acetylene e petroleo.

Accessorios e tubos de ferro.

Tubos de chumbo e latão, Mangueiras e tubos de borracha, Borracha em prancha para calçado, artigos e accessorios industriaes

Louças sanitarias, Instalações electricas e para raios, Instalações para acetylene, Canalisações para agua e gaz, Bombas de todos os systems, Deposito de carboreto, Trabalhos mecanicos.

Vidraça e espelhos

Louça domestica, vidros e filtros.

Executam-se todos estes trabalhos, dentro ou fóra da cidade Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Representante — Manoel Dias Baeta, a quem podem ser feitos todos os pedidos — Figueiró dos Vinhos.

PRELO EM BOM USO

Vende-se um prelo moderno, com pouco uso e muito aperteçoado. Tira 200 exemplares por hora, podendo d'uma só vez meter-se na machina 50 exemplares.

Dirigir a José Miguel Fernandes David.

Figueiró dos Vinhos

CHEGARAM

Zephires inglezes, cassaa e tecidos brancos o que ho de maior novidade, recebidos directamente do Estrangeiro.

Preços sem competencia. Pedir amostras ao

«BARATEIRO DO POVO»

O proprietario,

José Miguel F. David

O BARATEIRO DO POVO

E' O ESTABELECIMENTO QUE MAIOR SORTIDO TEM E QUE MAIS BARATO VENDE

Grande reduçãõ de preços em todas as fazendas de INVERNO para dar logar ás grandes NOVIDADES DE VERÃO, que dia a dia esta casa está recebendo.

O proprietário, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODERAM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

José Manoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, euro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União

Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums